



MEC/IBC/DTE/DDI  
ANO II  
NÚMERO 17  
JULHO/AGOSTO  
2016

# BOLETIM

## Centro de Estudos e Pesquisas do Instituto Benjamin Constant

Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação

O nosso entrevistado do “**Trocando ideias**” é Sandro Laina Soares, ex-aluno e ex-atleta do IBC, atual presidente da CBDV (Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais). Sandro fala com entusiasmo de sua experiência como desportista nas várias modalidades paralímpicas.

A coluna “**Saiba mais**” traz alguns estudos sobre esportes, o corpo e a relação com a Educação Especial no Brasil. Entre os títulos de pesquisa temos “**DO JOGO DE GOALBALL: MODELAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS PADRÕES DE JOGO DA PARALIMPIADA DE PEQUIM 2008**”, do pesquisador Marcio Pereira Morato. Leia, também, o “**NOVO PROTÓTIPO PARA FÍSICO DE CADEIRANTES E PARATLETAS**”, de Sergio Augusto Albino Vieira. A pesquisa de Raquel Peres de Souza fala sobre “**A IMAGEM CORPORAL EM UM MUNDO SEM IMAGEM: O CORPO BELO NO IMAGINÁRIO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**”. E por último, o pesquisador Luiz Marcelo Ribeiro da Luz com seu estudo sobre “**A NATAÇÃO, O CEGO E O DEFICIENTE VISUAL: A INCLUSÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESPORTO DE RENDIMENTO**”.

Como de costume na seção “**E no IBC**” fazemos um resumo das pesquisas que estão sendo realizadas nesse período, para mantê-los informados.

“**O que há de novo**” chama sua atenção para as novidades tecnológicas na área de deficiência visual. É sempre bom saber quais “gadgets” podem facilitar a vida da pessoa com deficiência visual.

A sessão “**Conhecendo o IBC**” é para os que desejam saber como funcionam as várias divisões dentro de cada departamento. Nesta edição, conheça melhor a DAL.

Se você quer estar atualizado sobre eventos, encontros e novidades no que diz respeito à inclusão, principalmente na área de Deficiência Visual, fique ligado no “**Divulgando**”.

E finalmente, não deixe de dar sugestões, fazer críticas ou dizer do que gostou, através do “**Espaço do Leitor**”.

## “Antes da conquista maior, vença as pequenas batalhas”

### TROCANDO IDEIAS

A entrevista desta edição é com o ex-aluno e ex-atleta do IBC Sandro Laina Soares, nascido em Nova Iguaçu, em 21 de março de 1981, bacharel em Sistemas de Informação com estágio no projeto Dosvox. Atualmente, exerce atividades relacionadas à acessibilidade e ao desenvolvimento de sistemas web como funcionário do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Sandro Laina também é medalhista paralímpico brasileiro e presidente da CBDV (Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais).

## **Como conheceu o esporte ou como começou no esporte?**

R.: Conheci o esporte do modo mais primeiro mundo possível: na escola. Felizmente, o IBC possibilita a cada um de seus alunos e “reabilitandos” a maravilha de ter contato com o esporte, com a atividade física saudável. E foi no IBC que tive a oportunidade, desde a educação infantil, antigo Jardim de Infância, de praticar vários esportes e competir, através das equipes esportivas mantidas pelo IBC, em alguns deles. Aqui pratiquei natação, atletismo, futebol e goalball, além de ter passado rapidamente pelo judô. Competi pelo atletismo, o primeiro que abandonei competitivamente, goalball, que pude dizer que tenho boas memórias, e o futebol para cegos, ou futebol de cinco, no qual colecionei a maioria dos meus títulos.

## **Por quanto tempo praticou?**

R.: Esporte, do modo mais competitivo possível, pratiquei por 16 anos. Competi entre 1994, ainda com 13 anos, até 2010, com 29 anos, quando tive que me afastar para assumir minha função como presidente da CBDV. Mas como tive a oportunidade de competir em três modalidades, acho que vale a pena explicitá-las em separado. Atletismo, competi até 1995; depois retornei, fazendo provas de rua, sem a intenção de competir. Goalball, competi até 2003, quando precisei dar prioridade a um único esporte, já que estudava e fazia faculdade, diminuindo bastante meu tempo disponível. O futebol, modalidade esportiva a qual me trouxe para o esporte, já que eu jogava desde cedo, competi até 2010, tendo sido o mundial de futebol de cinco, naquele ano, minha última competição.

## **Quais foram os seus maiores incentivadores?**

R.: Tive muitos. Meu irmão, hoje funcionário do IBC, talvez tenha sido o primeiro deles. Eu ficava contente em vê-lo voltar de competições e contar como foi tudo. Também era ele quem me incentivava a acompanhar, ainda bem pequeno, o treinamento dos maiores no futebol para cegos na antiga quadra do IBC. Depois, alguns professores fizeram parte deste grupo de motivadores: Ramon Pereira, meu primeiro treinador de futebol de 5; Paulo Sérgio e Leonardo Gabaglia, professores de goalball e muitos outros, em seus esportes, me deram as informações iniciais que me motivaram a busca e a contínua vontade de competir e aprender sobre os esportes. Também não posso deixar de falar de meus familiares, que sempre me incentivaram e estiveram, na medida do possível, perto de mim em algumas de minhas conquistas.

## **Qual foi a primeira competição oficial que disputou e qual foi a conquista mais expressiva?**

R.: Minha primeira competição oficial aconteceu no Rio de Janeiro, em um antigo torneio, promovido pelo saudoso Aldo Nicoles, o “Torneio das Luminárias”. Esta foi em 1994, e competi pelo futebol de 5. A minha primeira conquista mais importante foi a medalha paralímpica, em Atenas, em 2004. No entanto, não posso esquecer jamais a conquista dos Jogos Parapan-Americanos do Rio, em 2007, junto de minha família e amigos, e a conquista da segunda medalha paralímpica, em Pequim, em 2008.

## **Qual foi o melhor momento de sua carreira?**

R.: Todos. Eu sempre vivi o esporte como algo ímpar. Cada momento me trouxe aprendizados e sensações únicas. Desde as derrotas, que foram muitas, até as maiores conquistas, eu vivi intensamente e tenho muitos ensinamentos retirados de cada um deles. Claro que vencer paralimpíada, mundial, copa América, sim, foram momentos maravilhosos; mas, com certeza, estas vitórias só foram possíveis porque perdi muito antes e extraí, de cada um daqueles, os erros que impediram a vitória e compreendi, com a ajuda de amigos, técnicos e atletas, o que precisávamos fazer para vencer em outra oportunidade.

## **Quais as principais mudanças que o esporte trouxe a sua vida?**

R.: O esporte me trouxe muitos aprendizados que formaram, de modo definitivo, minha trajetória e caráter. Inicialmente, o esporte foi essencial para a minha independência como pessoa cega, tanto de minha família, quanto do próprio IBC. Foi no esporte que adquiri confiança para andar pela rua,



já que os variados exercícios de deslocamento, movimentação, equilíbrio e orientação que precisamos realizar nos trazem muito mais segurança no deslocamento pelos locais, nos encorajando a conhecer novos caminhos e trajetos. Foi por conta do esporte que minha mãe me permitiu andar só pela cidade, já que eu precisava viajar e treinar e ela não podia me acompanhar, pois tinha que trabalhar. Além disso, eu aprendi muito a trabalhar em equipe, saber que vencemos, mas também perdemos e devemos superar as derrotas para poder vencer no futuro, dentre outras questões.

### **Qual a maior dificuldade que encontrou no esporte?**

R.: Felizmente, não encontrei grandes dificuldades no esporte. O que vemos como dificuldade, algo que ainda está presente, é a pouca visibilidade por parte da mídia e o pouco reconhecimento pela sociedade em geral. No entanto, tudo isso não é uma dificuldade minha, encontrada por mim, e sim, uma dificuldade do esporte paralímpico, vivida por todos, ou quase todos, que resolvem seguir este caminho.

### **Quais são as suas expectativas em relação aos jogos paralímpicos deste ano?**

R.: Tenho a certeza que faremos um evento maravilhoso. Também estou certo que o Brasil terá uma participação magnífica. Contudo, não posso deixar de dizer o quanto estou desapontado por não conseguirmos deixar um legado verdadeiro para o futuro. Um legado de acessibilidade, de reconhecimento, de estruturação do esporte como política de Estado, como acontece em muitos outros países, desenvolvidos ou não. Neste momento, eu adoraria ter discutido como fazer estas parolimpíadas, já que todos os ingressos estão esgotados e muitos querem participar desta festa, que nossa cidade estivesse realmente acessível e que pudéssemos levar estas conquistas para todo o país, ou ainda, que tivéssemos uma estrutura verdadeira de política esportiva, com escolas e clubes oferecendo o esporte como atividade a todos e peneirando os mais habilidosos e motivados para suas equipes, formando grandes equipes e principalmente, transformando vidas.

### **Você tem algum ídolo no esporte?**

R.: Sinceramente, não. Tenho pessoas que gosto de ouvir, que eventualmente gostei de suas conquistas, mas ser ídolo, para mim, é muito mais que só vencer, distribuir dribles, gols, pontos. Gosto muito do Guga, por suas conquistas e por tudo que ele faz pós carreira. Gosto muito do Ronaldo Fenômeno e Ronaldinho Gaúcho, por suas exibições futebolísticas; gosto de Romário, Bebeto, Pedrinho, Felipe. Destes, talvez Guga se aproxime daquilo que acho ser um ídolo.

### **Gostaria de deixar uma mensagem para os atletas que estão iniciando a carreira no esporte ou para aqueles que irão participar dos jogos paralímpicos 2016?**

R.: Para quem está iniciando no esporte deixo a seguinte reflexão: Quando iniciei, sempre pensei que vencer era somente chegar em primeiro lugar; mas qual é a graça de chegar em primeiro em um lance de sorte ou trapaceando, sem poder repetir a mesma conquista outra vez? Então, antes da conquista maior, vença as pequenas batalhas, nos treinos intensos, nas dificuldades para chegar até o treinamento, para enfrentar o treinamento, e só depois de tudo isso, talvez, você esteja pronto para ser um campeão. Porém, se você não vencer nunca, não se desespere, saiba que alguém treinou mais do que você e por essa dedicação, mereceu mais do que você. Assim, é hora de se dedicar ainda mais para que no esporte ou em qualquer outra área de sua vida, você possa desfrutar do gosto saboroso da vitória. Para os atletas que estarão nos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro, a mensagem é que você está entre os melhores, você é um dos melhores do mundo. Falta muito pouco para que consiga ser o melhor de todo o mundo e este detalhezinho final é, na maioria das vezes, o ponto mais difícil desta cruzada esportiva. Neste momento da carreira esportiva, para vencer, nem sempre precisamos treinar mais e mais, a hora é de lapidar técnicas e habilidades, e estudar adversários. Esporte não é só força, velocidade, técnica; é capacidade mental e intelectual para superar os momentos difíceis e mudar competições já dadas como perdidas. Aproveite os jogos, eles são no Brasil, em seu país e em sua casa!

**Pesquisador:** MARCIO PEREIRA MORATO

**Título da Pesquisa:** “ANÁLISE DO JOGO DE GO-ALBALL: MODELAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS PADRÕES DE JOGO DA PARALIMPIADA DE PEQUIM 2008” - 01/04/2012

**Tipo de Pesquisa:** DOUTORADO em EDUCAÇÃO FÍSICA

**Instituição de Ensino:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Este estudo teve como objetivo interpretar os padrões e possíveis irregularidades no jogo de goalball, sinalizando diferenças no rendimento competitivo das equipes. Utilizamos a análise de jogo por meio de categorias descritoras dos princípios ofensivos (controle da bola, preparação do ataque e efetivação do arremesso) e defensivos (balanço defensivo, leitura da trajetória e interceptação do arremesso) do ciclo auto-organizacional dos sistemas-equipe. Foram registradas 3125 sequências de jogo, pela observação dos vídeos de dez partidas masculinas e dez femininas dos Jogos Paralímpicos de Pequim 2008. O instrumento ad hoc utilizado foi elaborado, testado e validado, segundo critérios de fidedignidade e objetividade, com recurso ao CEO e índice Kappa de Cohen. A análise de dados comportou a estatística descritiva e a estatística inferencial por meio do Coeficiente de Dispersão (CoDi), para analisar se existia diferença significativa entre variáveis e grupos de rendimento. Os resultados decorrentes da amostra estudada, evidenciaram a prevalência do sistema defensivo sobre o ofensivo, sendo ainda mais marcante no feminino, com apenas 2,8% de chances de marcar gol, contra 5,2% no masculino. No pênalti essas chances aumentam para 56% no masculino e 54% no feminino. No feminino as melhores equipes cometeram menos pênaltis e converteram mais gols de jogo e de pênalti. No masculino o pênalti não influenciou o resultado das partidas, mas as equipes medalhistas aproveitaram melhor suas cobranças. O esquema tático mais utilizado no masculino foi o triângulo avançado e no feminino o básico.

O central foi o mais exigido defensivamente nos triângulos e menos na escada. No ataque os alas atuam mais nos triângulos e na escada ocorreu uma divisão igualitária. As situações que mais precederam os arremessos foram a defesa e o bloqueio fora. Mas foi mais proveitoso atacar após tempo técnico e bola fora no masculino; defesa de pênalti e infração no feminino. Pedir tempo antes das cobranças de penalidade não foi interessante. O ataque regular foi o mais verificado, mas a flutuação no feminino e o “quiet please” no masculino foram as estratégias mais eficazes. Nas penalidades a jogada ensaiada foi melhor.

**Pesquisador:** SERGIO AUGUSTO ALBINO VIEIRA  
**Título da Pesquisa:** NOVO PROTÓTIPO PARA CONDICIONAMENTO FÍSICO DE CADEIRANTES E PARATLETAS - 01/09/2012

**Tipo de Pesquisa:** MESTRADO ACADÊMICO em ENGENHARIA MECÂNICA

**Instituição de Ensino:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

A atividade física é um dos meios de promover a integração social de pessoas com deficiência ao mesmo tempo em que proporciona uma melhora da saúde destas pessoas. Recentemente, o governo federal propôs algumas ações direcionadas para as pessoas com deficiência visando garantir o pleno exercício dos seus direitos. No entanto, ainda existem poucos resultados expressivos oriundos destas ações. No caso do esporte, em especial os esportes paralímpicos, o Brasil tem se destacado e mostrado um desempenho crescente. As medidas governamentais destinadas a melhorar a situação dos portadores de deficiência física devem necessariamente estar ligadas à prevenção, reabilitação e equiparação de oportunidades e, neste caso, pode-se ressaltar uma grande carência de métodos, processos e equipamentos de medição de suas capacidades físicas, principalmente relacionadas ao campo do esporte. Além disso, os testes físicos atualmente existentes nessa área não preenchem completamente todas as necessidades impostas por essa população.

Para avaliar o condicionamento físico utilizam-se ergômetros desenvolvidos especificamente para a aplicação de testes anaeróbios em pessoas com deficiências. No entanto, estes equipamentos são oriundos de testes já existentes aplicados às pessoas não portadoras de deficiências. Neste caso, esses procedimentos ainda são questionados porque eles não se adaptam perfeitamente ao gesto motor naturalmente executado, que é a impulsão da cadeira de rodas através da aplicação de força aos aros propulsores, utilizando grupos musculares específicos. Baseado nesta necessidade foi projetado e construído no Laboratório de Projetos Mecânicos/UFU o protótipo de um ergômetro para cadeirantes denominado de ERG-CR09. Este equipamento foi projetado com o objetivo de avaliar a aptidão física de um cadeirante utilizando o teste de Wingate. No entanto diversas modificações estruturais e operacionais foram observadas durante a fase de testes deste equipamento. Por isso, o objetivo deste trabalho é desenvolver um novo protótipo de um ergômetro para cadeirantes que respeite a especificidade dos movimentos e permita a avaliação física de cadeirantes. O novo protótipo denominado ERG01 foi uma evolução do protótipo anterior, sendo desenvolvida uma nova estrutura, mais leve e com menores dimensões. A geração da resistência foi feita através de um freio eletromagnético similar ao modelo anterior, porém posicionado abaixo do assento. Um aplicativo em linguagem LabVIEW realiza o controle



da parte eletrônica do protótipo, configurando a carga a ser utilizada e fazendo a aquisição dos sinais de rotação e torque do sistema para que a potência, energia e fadiga do usuário possam ser estimadas. A definição do nível da carga é feita através de um sistema automático de aquisição do peso posicionado na estrutura do assento. Além do protocolo de Wingate foi implementado um novo teste, denominado de protocolo incremental. Através dos testes iniciais, foi observado que a variação dos níveis de resistência permite a avaliação do condicionamento físico em ambos os protocolos implementados no aplicativo.

Nos testes preliminares realizados foram observados índices de fadiga característicos de testes realizados na literatura, baseados nos níveis de potência ajustados, bem como, nos índices de fadiga baseados no cálculo das energias equivalentes. Outra importante inovação deste novo protótipo é baseada nos sinais de potência adquiridos que tiveram seus picos suavizados graças aos

**Pesquisador:** RAQUEL PERES DE SOUZA

**Título da Pesquisa:** A IMAGEM CORPORAL EM UM MUNDO SEM IMAGEM: O CORPO BELO NO IMAGINÁRIO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - 01/04/2012

**Tipo de Pesquisa:** MESTRADO ACADÊMICO em CIÊNCIAS DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE GAMA FILHO

O objetivo do presente estudo foi verificar a insatisfação com a imagem corporal em sujeitos cegos congênitos e adquiridos. Para tanto, utilizou-se um desenho metodológico baseado em uma abordagem quanti-quali. Participaram da pesquisa quantitativa 45 sujeitos com deficiência visual, de ambos os sexos e idades entre 18 e 69 anos. Foi utilizado, para a coleta de dados referentes à insatisfação relacionada à imagem corporal, o BSQ (Body Shape Questionnaire). Os questionários foram lidos pela pesquisadora. 24,4% dos deficientes visuais apresentaram alguma insatisfação com a imagem corporal. O valor médio para os resultados do BSQ foi 2,13. Entre os indivíduos com cegueira adquirida a média foi 2,15, enquanto 1,96 foi a média dos cegos congênitos. Estes dados não apre-

sentaram diferenças estatísticas significativas.

Participaram do estudo qualitativo 15 sujeitos cegos congênitos e adquiridos, de ambos os sexos e idades entre 27 e 50 anos. Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado para capturar as falas dos atores sociais. Os discursos foram analisados a partir da metodologia proposta por Eni Orlandi (1988, 1993 e 1996). Além disto, foi utilizado um diário de campo para registro dos encontros. Verificou-se que os cegos apresentaram menores níveis de insatisfação corporal quando comparados com sujeitos videntes e que existe uma possível tendência para que os cegos adquiridos tenham maior insatisfação com a imagem corporal do que os cegos congênitos. Conclui-se que os cegos constroem a sua imagem corporal e a do outro a partir de valores que ultrapassam a dimensão da estética e dizem respeito a questões como educação, inteligência e sensibilidade

**Pesquisador:** LUIZ MARCELO RIBEIRO DA LUZ

**Título da Pesquisa:** A NATAÇÃO, O CEGO E O DEFICIENTE VISUAL: A INCLUSÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESPORTO DE RENDIMENTO - 2003

**Tipo de Pesquisa:** DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Instituição de Ensino:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Na perspectiva de uma sociedade inclusiva, o presente estudo investiga a modalidade de desporto de rendimento natação para atletas cegos e deficientes visuais. Verificamos as implicações e inovações que o processo inclusivo oferece ao rendimento desses atletas em competições de nível nacional e internacional. Foram entrevistados dirigentes, técnicos e atletas cegos e com deficiência visual brasileiros e estrangeiros, na Paraolimpíada de Sidney/Austrália, em 2000. A investigação mostrou que o treinamento em situação de inclusão favorece o rendimento desses atletas. Paralelamente constatamos que os dirigentes, em geral, demonstram ainda resistência quanto à unificação desse esporte; os técnicos se dividem com relação à mesma questão e os atletas sofrem a pressão da política segregadora vigente no desporto adaptado.

## **E NO IBC ?**

“O ensino da matemática para uma educação inclusiva” é o título da pesquisa independente elaborada por Raquel Tavares Scarpelli de Araujo Moreira, professora de matemática da UNIRIO. “Objetivamos, inicialmente, aprimorar a formação teórica e pedagógica de nossos licenciandos da UNIRIO. Entendemos que a grade curricular do curso não oferece um conhecimento suficientemente integrado com a educação especial e, que, portanto, não estamos ainda formando professores aptos para uma educação inclusiva. Para oferecermos a eles uma formação completa, devemos incluir mais disciplinas na grade curricular do curso de licenciatura em matemática”. O período previsto para a pesquisa no IBC é de março a dezembro de 2016.

Aires da Conceição Silva, Fábio Garcia Bernardo, Flávia Pascoalino e Naiara Miranda Rust, professores do IBC, desenvolvem a pesquisa, intitulada “Recursos didáticos e metodológicos para formação docentes e para o ensino de alunos com deficiência visual”. Do grupo de pesquisa Bio-QuimMat – Conhecimentos científicos ao alcance das mãos. Segundo os autores “O tema de pesquisa proposto justifica-se pela demanda de materiais especializados pelas diferentes instituições de ensino do país devido à crescente entrada de alunos com deficiência visual em turmas regulares de ensino.

Em especial, as salas de recursos destas instituições devem sempre conter material especializado em Braille. O projeto também se justifica pelas competências do IBC estabelecidas no artigo 34 do Anexo 1 do Decreto n 7690 de 02 de março de 2012. Neste artigo, os itens III, IV e VI tem total ligação com os objetivos do projeto, em relação a capacitação, realização de pesquisas e produção de material didático”. O período previsto para a pesquisa no IBC é de maio de 2016 a dezembro de 2018.

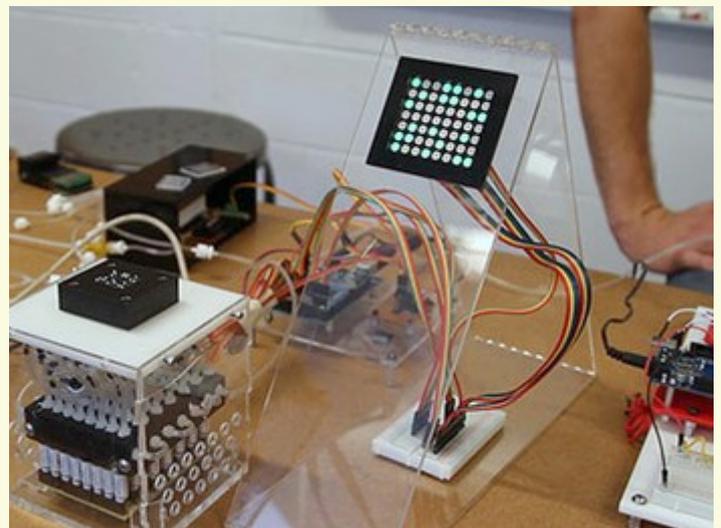
## O QUE HÁ DE NOVO?

### **Pesquisadores criam tablet em Braille para levar texto e imagens a deficientes visuais**

A tecnologia já ajuda deficientes visuais com sistemas de texto-para-fala, mas eles são limitados. Uma nova invenção que está sendo desenvolvida pela Universidade de Michigan pode abrir mais possibilidades: um tablet com tela em Braille atualizável, que pode trazer informações dispostas espacialmente, como imagens, tabelas e gráficos. Telas Braille atualizáveis já existem, mas esbarram em dois problemas: o primeiro deles é a configuração de linha única; o segundo é o preço, entre 3 mil e 5 mil dólares. Um dispositivo com as tecnologias atuais e múltiplas linhas custaria em torno de 55 mil dólares.

Pesquisadores da Faculdade de Engenharia e da Faculdade de Música, Teatro e Dança da Universidade de Michigan criaram uma nova forma de criar os pontos para aparelhos desse tipo. Ela usa um sistema pneumático para formar as letras em Braille — são pequenas bolhas preenchidas com ar ou fluídos.

De acordo com dados da instituição representada por Danielsen, a necessidade do Braille tem caído nos últimos anos por causa do áudio. Em 2009, menos de 10% das crianças cegas dos EUA estavam aprendendo o sistema, bem menos que os 50% a 60% dos anos 60.



Mesmo assim, várias atividades dependem da escrita, como explica a professora Sile O’Modhrain: “Qualquer coisa que você queira saber como é escrita, como códigos ou [partituras de] música ou até mesmo matemática simples, você tem que trabalhar em Braille. Isto não estar acessível ou disponível faz uma grande diferença na vida de muita gente.”

O projeto está sendo desenvolvido desde 2013 e tem fim programado para setembro deste ano. Sile acredita que o tablet Braille estará disponível no mercado em um ano e meio.

### **As olimpíadas e as parolimpíadas estão chegando, e atletas cegos usam da tecnologia como auxílio**

A poucos meses da realização das Olimpíadas e Paralimpíadas no Rio, uma equipe em Manaus vem testando uma tecnologia que pode revolucionar o atletismo para deficientes visuais. A meta é dar a esses atletas, que hoje precisam correr acompanhados por guias, a possibilidade de correrem sozinhos, orientados por acessórios inteligentes. O trabalho envolve cerca de 40 profissionais e estudantes, provenientes de áreas distintas, como engenharia, matemática, linguística e sociologia.

A meta dessa equipe multidisciplinar é aproveitar a visibilidade dos Jogos para divulgar a tecnologia, seja num evento-teste, seja na passagem da tocha olímpica. Porém, ainda não há uma demonstração oficial programada. As Paralimpíadas serão realizadas no Rio de 7 a 18 de setembro.



## DIVULGANDO

Neste mês, o **Simpósio da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal IV Jornada de Baixa Visão do Instituto Benjamin Constant** acontecerá nos dias 28 e 29 de Julho, no teatro do Instituto Benjamin Constant. O evento tem como público-alvo: oftalmologistas, professores, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, ortoptistas, psicólogos, pedagogos, enfermeiros e assistentes sociais.

Para os profissionais da área de saúde, as inscrições deverão ser feitas através do site: [www.visaosubnormal.org.br](http://www.visaosubnormal.org.br). Para os demais profissionais, as inscrições serão gratuitas e podem ser feitas através do site: [www.ibc.gov.br](http://www.ibc.gov.br).

## CONHECENDO O IBC

À Divisão de Atividades Culturais e de Lazer (DAL), chefiada por Eunício Laina Soares, com a DEN, DAE e DOE, subordinada ao Departamento de Educação (DED), compete:

- I - Administrar, elaborar e realizar a programação do Museu, do Teatro, da Biblioteca e do Espaço Cultural do Instituto;
- II - Promover programas de atividades sócio-culturais, artísticas e cívicas;
- III – Propiciar apoio ao Coral do Instituto, na realização de suas programações artísticas e culturais;
- IV - Participar da elaboração do calendário cívico escolar;
- V - Planejar, coordenar e executar festividades do calendário cívico oficial e outras atividades sócio-culturais, em ação conjunta com as demais unidades do IBC;
- VI - Divulgar os eventos da instituição, promovendo intercâmbio com outras entidades;
- VII - Coordenar, supervisionar e avaliar as atividades culturais e recreativas desenvolvidas no Educandário, por profissionais especializados;
- VIII - Organizar e manter a biblioteca em Braille, no sistema comum e em fitas audio e video-tape, bem como o acervo histórico do Instituto, incentivando a sua utilização para fins didáticos culturais;
- IX - Organizar, manter e dinamizar o Museu Escola do Instituto Benjamin Constant, visando registrar e documentar a história do Instituto e a trajetória da educação dos deficientes visuais no Brasil.

Entre em contato com a DAL pelo telefone (21) 3478-4467 ou (21) 3478-4464.  
Se preferir, envie e-mail para [dal@ibc.gov.br](mailto:dal@ibc.gov.br).  
Fonte: <http://www.ibc.gov.br/?catid=129&blogid=1&itemid=76>

## ESPAÇO DO LEITOR

Caro leitor, sua participação é muito importante. Envie suas sugestões ou divulgações para o nosso e-mail: [boletimcesibc@gmail.com](mailto:boletimcesibc@gmail.com).

## **EXPEDIENTE**

**Direção Geral do Instituto Benjamin Constant**  
João Ricardo Melo Figueiredo

**Gabinete do Instituto Benjamin Constant**  
Érica Deslandes Magno Oliveira

**Departamento Técnico Especializado**  
Ana Luisa Mello de Araújo

**Divisão de Pesquisa, Documentação e Informação**  
Naiara Miranda Rust

Remetente:



Instituto Benjamin Constant

Avenida Pasteur, nº 350,  
Urca-RJ  
Rio de Janeiro  
CEP: 22290-240

**Centro de Estudos e Pesquisas**  
Edney Dantas de Oliveira  
Fábio Garcia Bernardo  
Maria Rita Campello  
Naiara Miranda Rust  
Rachel Maria C. M. de Moraes

**Comissão Editorial**  
Edney Dantas de Oliveira  
Flávia Ferreira Pascoalino  
Isabel Cristina Ribeiro de Mello  
Marcelo Edward Pereira  
Vitor Alberto da Silva Marques  
Wagner Dias Santos

**Diagramação**  
Rodrigo Vieira Alves da Costa

**Contatos: IBC-DDI**  
Avenida Pasteur, nº 350, Urca-RJ  
Rio de Janeiro  
CEP: 22290-240  
tel. (21) 3478-4517  
Email:  
[ddicentrodeestudo@ibc.gov.br](mailto:ddicentrodeestudo@ibc.gov.br)

Destinatário:

